

FABYO CRUZ
Da Redação

A ilha do Marajó, localizada no estado do Pará, Norte do Brasil, faz parte do maior arquipélago fluviomarítimo do mundo, banhado por rios e pelo oceano Atlântico.

Com 16 municípios e área de aproximadamente 50 mil km², a região é maior que os territórios do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. A deslumbrante beleza natural do local atrai a atenção de turistas do País e do exterior, que a experiência única do contato com a natureza amazônica. O Marajó tem três grandes atrativos: suas praias paradisíacas, a presença marcante dos búfalos e de um rico artesanato. Em contraste às suas abundâncias, o lugar é um dos mais pobres do País, e o turismo é visto como uma das alternativas mais viáveis para se promover o desenvolvimento e gerar prosperidade para a sua população.

Um dos símbolos da cultura marajoara, os búfalos chegaram à região no século XVII. Atualmente, o Marajó abriga o maior rebanho bubalino do Brasil, com mais de 600 mil cabeças, o que equivale a 40% do total nacional, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Durante a década de 1990, o número de búfalos ultrapassou o de bois, tornando-se uma das principais bases econômicas do Marajó, começando com a produção de leite, que é utilizado na fabricação de um queijo tradicional que se tornou uma marca da região.

QUEIJO

A produção do queijo é diferente durante os períodos de safra e entressafra, explica Eduardo Portal, 32 anos, gerente da Fazenda Portal, produtora de queijo in natura do Marajó, em Soure, uma das mais procuradas cidades marajoaras. A safra se inicia no mês de junho e vai até novembro, já a entressafra vai de dezembro a maio, diz Eduardo. Ele afirma que durante a safra a empresa costuma manter entre dez e doze funcionários, e ao longo da entressafra conta com cerca de cinco colaboradores. O gerente destaca que, no fim de 2023 e início de 2024, o arquipélago sofre com as mudanças climáticas, que aumentaram a seca dos rios, fazendo com que a qualidade do leite reduzisse. Na região, houve registros da morte de búfalos e queima natural de pasto.

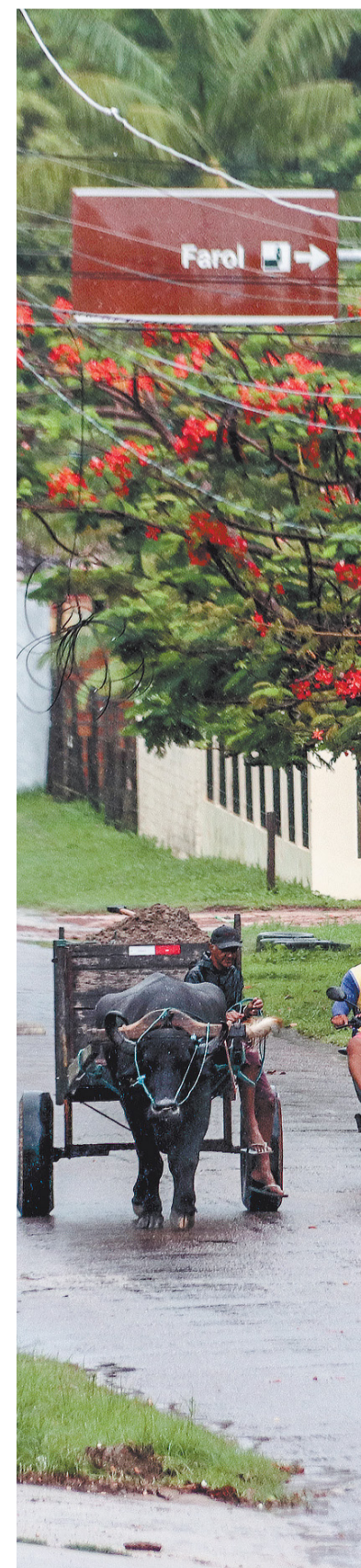
“Foi tudo muito novo para a gente, pois a Fazenda Portal existe apenas há quatro anos, então, esse foi o primeiro verão que nós sentimos forte. Nós nos preparamos, pensávamos que tínhamos nos preparado adequadamente, mas na verdade não nos preparamos. Diminuiu drasticamente a quantidade do queijo. Tivemos que diminuir o quadro de funcionários, com um aperto no coração. Tivemos que mudar o nosso cronograma de produção para que comportasse pelo menos a venda aqui dentro da cidade. Temos esperanças que as coisas possam melhorar a partir de junho”, espera Eduardo Portal.

LIBERAL
AMAZONUse a câmera
do seu celular
e assista à
reportagemUse your
smartphone
and listen to
the podcast

PROJETO PATROCINADO POR



BELEZAS NATURAIS

**TURISMO
É OPÇÃO DE PROSPERIDADE PARA O
DESLUMBRANTE
MARAJÓ****POTENCIAL** – Com praias paradisíacas, búfalos e rico artesanato, ilha atrai visitantes do Brasil e do exterior**O búfalo** é uma das principais bases econômicas do Marajó, começando com a produção de leite, que é utilizado na fabricação do queijo tradicional que se tornou uma marca da região**Buffalos** are one of the main economic bases of Marajó, starting with the production of milk, which is used to manufacture the traditional cheese that has become a regional trademark

IGOR MOTA / O LIBERAL



NATURAL BEAUTIES

Tourism is an option of prosperity for the stunning Marajó

POTENTIAL – With paradisiacal beaches, buffaloes and rich handicrafts, the island attracts visitors from Brazil and abroad

FABYO CRUZ
FROM THE EDITOR'S OFFICE
TRANSLATED BY **VICTÓRIA BARBOZA**
CUNHA, SILVIA BENCHIMOL AND
EWERTON BRANCO (ET-MULTI /UFPA)

Marajó island, located in the state of Pará, Northern Brazil, is part of the world's largest fluviomarine archipelago, bathed by rivers and the Atlantic Ocean. With 16 municipalities and an area of approximately 50,000 km², the region is larger than Rio de Janeiro and Espírito Santo territories. The place's stunning natural beauty attracts the attention of tourists from the country and abroad, who experience unique contact with the Amazonian nature. Marajó has three major attractions: its paradisiacal beaches, the remarkable presence of buffaloes, and rich handicraft production. In contrast to its abundance, the place is one of the poorest in the country, and tourism is seen as one of the most viable alternatives to promote development and generate prosperity for its population.

One of the symbols of Marajoara culture, the buffaloes arrived in the region in the 17th century. Currently, Marajó is home to the largest buffalo herd in Brazil, with more than 600,000 head of cattle, equivalent to 40% of the national total, according to data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). During the 1990s, the number of buffaloes surpassed that of oxen, becoming one of the main economic bases of Marajó. Starting with the production of milk, this product is used to manufacture the traditional cheese that has become a regional trademark.

CHEESE

The production of cheese is different during the harvest and off-season periods, explains Eduardo Portal, 32, manager of Fazenda Portal, a producer of fresh Marajoara cheese, in Soure, one of the

An archipelago of about 50,000 km², larger than Rio de Janeiro and Espírito Santo, is home to 16 municipalities

most sought-after municipalities in Marajó. The cheese harvest begins in June and lasts until November, while the off-season runs from December to May, says Eduardo. He states that, during the harvest, the company usually has from ten to twelve employees, and throughout the off-season, it has about five employees. The manager points out that, since the end of 2023 and the beginning of 2024, the archipelago has been suffering the impacts of climate change, causing river droughts to aggravate and reduced the milk's quality. In the region, there were records of buffalo casualties and the natural burning of pasture.

"It was all very new for us because Portal Farm has only been around for four years, so this was the first summer we felt it so intense. We got ready for this; we thought we had got properly ready, but in fact, we weren't prepared at all. It drastically decreased the amount of cheese. We had to reduce the number of employees, with our hearts sank. We had to change our production schedule so that it would at least accommodate sales here in the city. We expect things can improve from June onwards", hopes Eduardo Portal.

IGOR MOTA / O LIBERAL



DIVULGAÇÃO



Viver e trabalhar no Marajó

Aos 64 anos, Sandra Cruz, natural da cidade marajoara de Cachoeira do Arari, vive em Soure, onde possui um restaurante na praia do Pesqueiro, uma das mais deslumbrantes do Marajó. Mãe de dois filhos adultos, “já criados”, e avó de uma menina de 4 anos, se considera privilegiada por morar em uma região costeira e ainda poder trabalhar no local. “Nasci na praia do Arari, mas, por conta da erosão, desapareceu. Sou privilegiada por morar aqui em Soure. Se você chegar, por exemplo, às 6h, eu estou aqui. Se vier às 20h, eu estou aqui também para atendê-los. Em junho do ano passado recebemos muitos estrangeiros, e nunca tivemos dificuldades de atendê-los porque geralmente eles vêm com guias turísticos. E a gente também arrisca um bocadinho de inglês”, conta.

Os períodos do ano que mais movimentados e lucrativos para os donos de bares e restaurantes da região são janeiro e julho. Os feriados prolongados também atraem muitos visitantes. A grande demanda de excursionistas exige que os empresários do ramo aumentem os estoques de alguns produtos não perecíveis, como bebidas em geral, assim como ampliem o número de funcionários.

Para Sandra, a estrutura de acesso ao Marajó ainda precisa melhorar para atrair mais turistas ao município. Mesmo assim, a empreendedora garante que o Marajó é um lugar indispensável para se visitar: “O Marajó é um ótimo lugar, Soure é a pérola do Marajó, e a praia do pesqueiro é o nosso cartão postal. Você chega na praia, vai experimentar aquele turu fresquinho, um molusco que é o Viagra do Marajó. Você vai degustar o nosso peixe, que não é aquele peixe congelado, é aquele peixe fresquinho. E pode pedir um filé de peixe com molho de camarão, feito na hora, o peixe é bem feito”.

HOTELARIA

Outro ramo beneficiado em julho é a hotelaria. Reginaldo Barros, 73 anos, nasceu em Soure e possui

um hotel na cidade com cerca de 30 anos de existência. “Temos mantido esse empreendimento com muita dificuldade, porque nós temos um turismo aqui sazonal, com épocas que nós temos bastante gente, mas tem épocas que também não temos muitos turistas. Na época de julho, por exemplo, nós temos aqui as férias escolares, chega temos problemas até com superlotação. Depois dessa época, ao longo do ano, vem o Carnaval e o Ano-Novo. Aqui no hotel nós temos 14 suítes que estão à disposição dos hóspedes com ar-condicionado, frigobar e banheiro privativo, e sempre procuramos tratar os visitantes da melhor maneira possível para que eles se sintam bem confortáveis aqui na ilha do Marajó”, diz ele.

Para facilitar a hospedagem, o hotel está cadastrado em sites e os visitantes podem reservar acomodações. Ele conta que as pessoas que deixam para fazer suas reservas próximo ou no mês de julho acabam não conseguindo encontrar lugar para ficar nas principais regiões turísticas do marajoaras, como Soure e Salvaterra, por falta de vagas. Tal como Sandra Cruz, na opinião do empresário, para que o Marajó se consolide como rota turística nacional e internacional é fundamental que haja melhorias no fluxo de transporte, para que as pessoas tenham mais tranquilidade ao visitar o Marajó e, como consequência disso, o turismo pode se concretizar com a atividade principal aqui da ilha.

Natureza extraordinária seduz turistas

A amazonense Ellen Melo, 28 anos, se encantou com a praia da Barra Velha, reserva extrativista marinha de Soure. Foi a primeira vez da turista e sua família no arquipélago marajoara. Ela conta que na viagem ao Pará tinha como destino inicial a praia de Alter do Chão, em Santarém, no Baixo Amazonas, mas por conta do pouco tempo disponível ficou inviável. Foi então que ela decidiu ir para Soure e ficou surpreendida com as belezas naturais da cidade. Ellen reside em Manaus, capital do Amazonas, mas nasceu no município de Autazes, que, seguindo ela, tem uma semelhança com as cidades marajoaras: a criação de búfalos.

“A gente já ouvia falar em Soure, no Marajó, pela fama dos búfalos. Lá no nosso município também tem búfalos. Autazes é o maior produtor de leite de búfalos do Amazonas, então a gente sabia que a capital dos búfalos é aqui em Soure, mas a gente não sabia que as praias eram tão bonitas. Tudo é muito bonito, ficamos bastante surpresos. Eu vim para cá com a minha mãe e o meu pai. A gente já está pretendendo trazer a família toda para vir visitar. Quero trazer o marido também, trazer a minha irmã, meu irmão e meus

amigos. Com certeza irei recomendar o Marajó para todo mundo que está em busca de um local bonito para conhecer”, afirma Ellen Melo.

TRANQUILIDADE

A praia do Pesqueiro virou o recanto da Família Costa, sobretudo, por conta da sua tranquilidade, afirmou Rafael Costa, 55 anos. Acompanhado do filho Francisco, 10, e da esposa Andreia Ferreira, 39, o servidor público disse que de Belém com objetivo de passar quatro dias em Soure. “Me sinto seguro ao visitar o Marajó. Podemos sair à noite, pedalar de bicicleta, porque a cidade de Soure é calma, aconchegante, sem poluição sonora. Aqui, na praia do Pesqueiro, por exemplo, não entra carro. A praia da Barra Velha é a mesma coisa. Meu filho pode brincar tranquilamente na areia, andar de búfalo, conseguimos fazer coisas que não podemos fazer em outros lugares”, disse Rafael. Já Andreia comentou sobre o passeio que a família fez pela Praia Grande de Joanes, em Salvaterra: “Fomos à praia de Joanes, é muito boa! A praia é muito boa para tomar um banho, e o peixe de lá é muito bom!”.

“Você chega na praia, vai experimentar aquele turu fresquinho, um molusco que é o Viagra do Marajó. Você vai degustar o nosso peixe, fresquinho”, afirma Sandra Cruz, que tem um restaurante na praia do Pesqueiro, em Soure



“I’m privileged to live here in Soure”, says businesswoman Sandra Cruz

“Sou privilegiada por morar aqui em Soure”, diz a empresária Sandra Cruz



Living and working in Marajó

At the age of 64, Sandra Cruz was born in the Marajoara city of Cachoeira do Arari. Now she lives in Soure, where she owns a restaurant on Pesqueiro beach, one of the most stunning in Marajó. Mother of two “already grown-up boys”, and grandmother of a 4-year-old girl, she considers herself privileged to live and even work in a coastal region. “I was born on Arari beach but, because of erosion, it disappeared. I am privileged to live here in Soure. If you arrive, for example, at 6 a.m., I’m here. If you come at 8 p.m., I’m here to serve you too. Last June, we received many foreigners, and we never had any difficulties in serving them because they usually come with tour guides. And we also risk a little bit of English,” she comments.

The busiest and most lucrative periods of the year for bar and restaurant owners in Soure are January and July. Long holidays also attract a lot of visitors. The high demand from day-trippers requires entrepreneurs in the field to increase stocks of some non-perishable products, such as beverages in general, and expand the number of employees as well.

For Sandra, the access structure to Marajó still needs to improve to attract more tourists to the municipality. Yet, the entrepreneur assures Marajó is an indispensable place to visit: “Marajó is an excellent

place, Soure is the pearl of Marajó, and the Pesqueiro beach is our postcard. You arrive at the beach; you try that fresh turu, a mollusk that is the Viagra of Marajó. You will taste our fish; it is not that frozen fish, it is fresh fish. And you can order a fish fillet with shrimp sauce, all freshly made, and the fish will be very well done.”

HOTEL

Another favored sector in July is the hotel industry. Reginaldo Barros, 73 years old, was born in Soure and owns a hotel in the city with about 30 years of existence. “We have maintained this enterprise with great difficulty because we have seasonal tourism here. There are times when we have a lot of people, but also times when we don’t have many tourists. In July, for example, we have school holidays here, and we even have problems with overcrowding. After this time, throughout the year, there comes Carnival and New Year’s Eve. Here at the hotel we have 14 suites available to guests with air conditioning, minibar and private bathroom, and we always try to treat visitors in the best possible way so that they feel very comfortable here on the Marajó island,” he states.

To facilitate lodging, the hotel is registered on websites where visitors can book accommodations. He says that people who leave their reservations

to the last minute, near to or in the month of July, end up not being able to find a place to stay in the main tourist regions for the Marajoara people, like Soure and Salvaterra, due to the lack of rooms. Like Sandra Cruz, the businessman’s opinion is that, for Marajó to consolidate as a national and international tourist route, it is essential that there are improvements in the transport flow so that people can peacefully enjoy their stay while visiting Marajó. Consequently, tourism can concretely become the main activity on the island.”

“You arrive at the beach; you try that fresh turu, a mollusk that is the Viagra of Marajó. You will taste our fresh fish”, says Sandra Cruz, who has a restaurant on Pesqueiro beach, in Soure

Extraordinary nature seduces tourists

The Amazonian Ellen Melo, 28 years old, was enchanted by the Barra Velha beach, a marine extractive reserve in Soure. It was the tourist’s and her family’s first time in the Marajoara archipelago. She comments that, on their trip to Pará, her initial destination was Alter do Chão beach, in Santarém, in the Lower Amazon area, but due to the little time available this became unfeasible. She, then, decided to go to Soure and was taken aback by the city’s natural beauty. Ellen lives in Manaus, the capital of Amazonas state, but born in the Autazes municipality, which, according to her, has one thing in common with Marajoara cities: buffalo farming.

“We had already heard about Soure, in Marajó, because

of the fame of buffaloes. There are also buffaloes in our municipality. Autazes is the largest producer of buffalo milk in Amazonas, so we knew Soure was “the buffalo capital”, but we didn’t know the beaches were so beautiful. Everything is very beautiful, we were quite surprised. I came here with my mom and dad. We are already planning for the whole family to come and visit. I want to bring my husband too, bring my sister, my brother and my friends. I will definitely recommend Marajó to everyone who is looking for a beautiful place to visit”, states Ellen Melo.

PEACE

Pesqueiro beach has become the Costa Family’s corner, mainly because of its tran-

quility, stated Rafael Costa, 55. Accompanied by his son Francisco, 10, and his wife Andreia Ferreira, 39, the civil servant said he came from Belém intending to spend four days in Soure. “I feel safe visiting Marajó. We can go out at night, go cycling, because Soure city is calm, cozy, without noise pollution. Here, at Pesqueiro beach, for example, there are no cars. Barra Velha beach is the same. My son can play in the sand lightheartedly, ride a buffalo, we can do things that we can’t do elsewhere,” declared Rafael. Andreia, on the other hand, commented on the family’s tour around Grande de Joanes beach, in Salvaterra: “We went to Joanes beach, it’s very good! The beach is very good for taking a bath, and the fish there is very good!”



ICOR MOTA/O LIBERAL

Arte marajoara mobiliza mulheres

Os souvenirs marajoaras são uma forma de levar um pouco do Marajó consigo após a viagem. Natural de Soure, a escultora de cerâmica e designer de arte Tiffany Macedo, 24, comercializa ecojoias com grafismo marajoara há três anos. A empreendedora afirma que a comercialização dos seus acessórios agregam para a região com o embelezamento e empoderamento feminino. A artista também promove oficinas de fabricação de biojoias e grafismo marajoara para que as mulheres, a partir desse conhecimento compartilhado por Tiffany, possam garantir renda. “Possuo uma loja chamada Jandira. A gente faz as oficinas semanalmente, não com muitas mulheres, porque

não temos estrutura ainda, mas tentamos passar o que a gente já sabe, da questão da modelagem, da montagem e da venda”, explica a empreendedora.

A cultura marajoara tem tudo para ganhar o mundo, acredita a designer de moda Rosilda Angelim, 53, natural de Salvaterra, que atua no mercado há cerca de 30 anos e, há dois anos, possui um empreendimento onde comercializa roupas e acessórios marajoaras: a loja Cañybo. “Eu quero que a cultura marajoara ganhe o mundo. Ela é a nossa ancestralidade, é o nosso povo, está no nosso sangue. Então, se a gente daqui da terra, ‘terrâneo’, não fizer com que isso aconteça, nossos netos, bisnetos, não vão ter mais uma a cultura marajoara

para ver. E fora que isso aqui é uma fortuna para a gente, é de onde tiramos o nosso sustento. Isso não vai parar nunca porque o Marajó não vai sumir do mapa. Então, se a gente não divulgar a nossa ancestralidade, nós que moramos aqui, que somos filhos daqui, vai ficar difícil para a gente. Então, é uma importância gigantesca, e eu me sinto muito grata por isso”, disse Rosilda.

A designer de moda Rosilda Angelim acredita que a cultura marajoara tem tudo para ganhar o mundo

Professor vê turismo como solução

Para o professor Silvio Figueiredo, educador e pesquisador do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (Naea/Ufpa), o turismo no Marajó pode ser uma das principais soluções mais tangíveis para fomentar o progresso e desencadear prosperidade às pessoas que habitam no arquipélago desde que o poder público o trate com responsabilidade. O pesquisador destaca que os municípios da região apresentaram os mais baixos índices de Desenvolvimento Humano (IDH).

“Há falta de seriedade para tratar o turismo na região, e isso influencia no IDH do Marajó. Tenho muitos trabalhos sobre a região, e mais recentemente estive lá durante os anos de 2020 e 2021. Percebemos a falta de novas programações e atividades para se fazer no Ma-

rajó. Em Soure, a comunidade da Vila do Pesqueiro desenvolve um turismo de base comunitária. E seria interessante se esse potencial das comunidades pudesse ser mais explorado. Por exemplo, os turistas poderiam se hospedar nas casas de pescadores que residem próximo à praia e conhecer a rotina deles, suas práticas como a pesca e a captura de crustáceos, e fazer atividades no mangue. Isso é um diferencial importante para trazer turistas para o Marajó. Há muita gente querendo participar desses roteiros turísticos”, afirma o pesquisador.

QUALIFICAÇÃO

O presidente da Associação dos Municípios do Arquipélago do Marajó (Amam) e prefeito de Soure, Carlos Augusto de Lima Gouvêa, conhecido na região como Guto Gouvêa,

discorda de que a agricultura informal tenha crescido no arquipélago, e diz que esses dados não são registrados pelo IBGE. Entretanto, ele defende que os habitantes da ilha sejam qualificados: “Primeiro, dentro dos dados oficiais do IBGE nós temos esse IDH mais baixo, nós temos pobreza na ilha, mas muita coisa que o Marajó produz lá não é registrado. Há uma vida informal, por exemplo, o Marajó das florestas, eu acho que a produção de açaí não é informada nem 10% disso, então há um crescimento dessa produção, mas ela não é feita com o empreendedorismo correto. Nós precisamos transformar o marajoara em um vendedor. Uma vez que eles saibam como vender esse nosso produto, nós vamos ter muitos micro e médios empresários, e a moeda começa a girar”.

Quatro cidades marajoaras estão entre os dez menores IDHs do Brasil

- **Melgaço (1º)** – IDH: 0,418
- **Chaves (6º)** – IDH: 0,453
- **Bagre (8º)** – IDH: 0,471
- **Cachoeira do Piriá (9º)** – IDH: 0,473

Fonte: IBGE/Pnud, 2013

Marajoara art mobilizes women

Marajoara souvenirs are a way to take a bit of Marajó along with you when your trip is over. Born in Soure, ceramic sculptor and art designer Tiffany Macedo, 24, has been selling eco-jewelry with Marajoara graphics for three years. The entrepreneur says that her accessories' commercialization adds to the region through women's beautification and empowerment. The artist also promotes workshops on the manufacture of bio-jewelry and Marajoara graphics so that women can guarantee income based on her shared knowledge. “I own a store called Jandira. We do weekly workshops, not with many women, because we don't have a structure yet, but we try to pass on what

we already know about the issue of modeling, assembling and selling”, explains the entrepreneur.

Marajoara culture has everything to conquer the world, believes fashion designer Rosilda Angelim, 53. Born in Salvaterra, she has been working in the market for about 30 years. For two years now, she's been running a business where she sells Marajoara clothes and accessories: the Cañybo store. “I want Marajoara culture to conquer the world. It's our ancestry, it's our people, it's in our blood. So, if people from here, the 'earthly', don't make this happen, our grandchildren, great-grandchildren, won't have any Marajoara culture to see. Let

alone the fact this is worth a fortune for us, it's from where we make a living. This won't ever stop because Marajó ain't disappear from the map. So, if we don't promote our ancestry, we who live here, we who are this land's children, it will be hard for us. So, this is of a gigantic importance, and I feel very grateful for that”, said Rosilda.

Fashion designer Rosilda Angelim believes that Marajoara culture has everything it takes to conquer the world

Professor sees tourism as a solution

Professor Silvio Figueiredo, educator and researcher at the Center for Advanced Amazonian Studies at the Federal University of Pará (Naea/Ufpa), advocates that tourism in Marajó can be one of the most tangible solutions to foster progress and unleash prosperity for the people who inhabit the archipelago, as long as the government treats it responsibly. The researcher points out that the region's municipalities have the lowest Human Development Index (HDI) in the country.

“There is no seriousness in dealing with tourism in the region, and this influences Marajó's HDI. I have a lot of work about the region, and most recently, I was there during the years 2020 and 2021. We noticed the lack of new programs and activities to do in Marajó. In Soure,

Vila do Pesqueiro develops community-based tourism. And it would be interesting if communities' potential could be further explored. For example, tourists could stay in the houses of fishermen who live near the beach and learn about their routine, their practices, such as fishing and catching crustaceans, and do activities in the mangroves. This is an important distinctive feature to attract tourists to Marajó. There are a lot of people who want to participate in these tourist itineraries,” comments the researcher.

QUALIFICATION

The president of the Association of Municipalities of the Marajó Archipelago (AMAM) and mayor of Soure, Carlos Augusto de Lima Gouvêa, known in the

region as Guto Gouvêa, disagrees that informal agriculture has grown in the archipelago, and says that these data are not recorded by the IBGE. However, he argues that the island's inhabitants should be qualified: “First, within the official IBGE data we have the lowest HDI, we have poverty on the island; yet, much of what Marajó produces is not recorded. There is an informal life, for example, the Marajó of the forests, I think not even 10% of its açaí production is reported, so there is growth in this production, but this is not done with the correct entrepreneurship. We need to turn Marajoara peoples into vendors. Once they know how to sell our product, we will have many micro and medium-sized entrepreneurs, and the currency will start to turn over”.

Indicação Geográfica (IG) do queijo do Marajó

- **Reconhecido:** 2021
- **Abrange:** Cachoeira do Arari, Chaves, Muaná, Ponta de Pedras, Santa Cruz do Arari e Soure.

Geographical Indication (GI) of Marajó's cheese

- **Recognized:** 2021
- **It covers:** Arari Waterfall, Chaves, Muaná, Ponta de Pedras, Santa Cruz do Arari and Soure.

Four Marajoara cities are among the ten lowest HDI in Brazil

- **Melgaço (1st)** – HDI: 0.418
- **Chaves (6th)** – HDI: 0.453
- **Catfish (8th)** – HDI: 0.471
- **Piriá Waterfall (9th)** – HDI: 0.473

Source: IBGE/UNDP, 2013